



CAMPO ABERTO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2020



ASSEMBLEIA GERAL DE 27 DE MARÇO DE 2021

Índice

1. Introdução	3
2. Linhas de trabalho, campanhas e iniciativas	4
3. Intervenções públicas, comunicados e posicionamentos	7
4. Relações externas e institucionais	9
5. Execução das atividades - balanços	11



I - INTRODUÇÃO

Como todos sabem, a irrupção da pandemia em Portugal em final de fevereiro de 2020 veio alterar profundamente o suporte de sociabilidade em que a associação assenta, provocando a impossibilidade de cumprir o programa bienal aprovado em 23 de março de 2019 relativamente ao seu segundo ano de execução.

As atividades programadas, em geral enquadráveis nas habituais categorias: visitas e passeios, tertúlias e debates, campanhas, relações com outras associações e entidades, análises e comunicados públicos, ficaram muitíssimo condicionadas, o que explica uma grande contração da ação pública da associação, que apenas pôde exprimir-se, e ainda assim com fortes limitações, por meios virtuais, tais como o envio de emails e de informações à imprensa, as remissões para artigos no sítio digital, e reuniões e debates virtuais.

No que respeita às temáticas das atividades, estas deveriam ter incidido sobre natureza, paisagem e ruralidade; biodiversidade, urbanismo e território; energia e alterações climáticas, saúde e alimentação, coberto vegetal e floresta autóctone, entre outros temas. Foi nesses temas que continuámos a tentar trabalhar, de forma muito limitada, como seria de prever.

Ficaram obviamente prejudicadas as nossas habituais intervenções públicas e mesmo a continuidade de algumas relações externas e institucionais. Tivemos que recorrer sobretudo à comunicação interna e externa de tipo virtual, ela também extremamente condicionada.

Durante o ano de 2020 a Campo Aberto pôde apenas contar com o trabalho voluntário dos seus dirigentes e colaboradores, e, como é habitual, sem possibilidade de recurso a trabalho de pessoal permanente remunerado. Algumas tarefas ocasionais



remuneradas, que permitiam manter algumas formas de presença, foram ou impossibilitadas ou reduzidas a muito pouco.

2. LINHAS DE TRABALHO, CAMPANHAS E INICIATIVAS

2.1

Visitas e passeios

Foi, como é fácil de compreender, a linha de trabalho mais afetada pela situação de crise sanitária. Em janeiro e fevereiro, meses em que habitualmente a atividade nesse domínio é rara, nada estava programado e nada se realizou portanto. Em 8 de março a Campo Aberto tomou a decisão de suspender sine die todas as atividades presenciais de grupo ou coletivas. Como o desconfinamento em maio e junho foi apenas parcial, embora se tivesse equacionado pô-lo em execução, logo em outubro se tornou patente que não seria possível prosseguir-lo. Apesar disso, fez-se ainda uma atividade de ar livre, condicionada a dois grupos sucessivos de 10 pessoas, que ocorreu no dia 3 de outubro, e que consistiu numa visita ao jardim da zona da Praça da Galiza (junto à urbanização Mota Galiza), no Porto, no contexto de uma campanha que vinha sendo desenvolvida desde o verão e que viria a ser desencadeada em setembro pela associação em conjunto com mais três associações, campanha essa que será mais adiante referida em pormenor em secção própria.

Em continuação das visitas feitas em 2019, estavam programadas e já em grande parte preparadas para 2020 várias visitas a espaços referidos, ou próximos, no livro ***Espaços Verdes e Vivos - um futuro para a Área Metropolitana do Porto***, tendo todas elas sido anuladas, na ocasião ainda com esperança de poderem vir a ser retomadas, o que se revelou impossível. Será um trabalho a recomeçar quase do zero se e quando as condições se proporcionarem mas provavelmente em moldes muito diferentes dos que até agora tinham sido tentados. Embora tenham sido ventiladas algumas ideias a esse respeito, internamente, a questão só poderá voltar a ser posta em condições muito mais favoráveis que as atuais.



Quanto a visitas de médio e longo curso, com a tónica na descoberta de valores naturais e paisagísticos, a situação é ainda muito mais desfavorável já que só poderão ser retomadas quando for possível contar com uma estação prolongada sem confinamento previsível, o que ainda não é o caso.

2.2

Temas de intervenção

Em 2020 foi possível, embora quase só sob forma digital, na intervenção e reflexão da Campo Aberto, prestar apesar de tudo alguma atenção aos temas de que nos temos ocupado de forma continuada: a) processo de revisão do PDM do Porto; b) o coberto vegetal e floresta autóctone; c) transgénicos; d) pesticidas na agricultura; e) alterações climáticas e questões energéticas, além de outros.

Habitualmente, uma das formas mais utilizadas pela associação para abordar esses temas era a realização de tertúlias ou debates, depois ou antes eventualmente prolongadas ou antecedidas de alguma informação no espaço digital. Em 2020, foi empreendida presencialmente uma única atividade desse tipo: uma tertúlia sobre variedades tradicionais de hortícolas, realizada na sede e apresentada pela bióloga Maria João Almeida, doutorada pela Universidade de Birmingham, Reino Unido, que decorreu no dia 23 de fevereiro. Estiveram presentes mais de 25 pessoas e o debate foi muito animado e vivo, tendo dado ocasião a que a palestrante iniciasse uma colaboração regular com a associação.

Não podendo organizar debates presenciais, a Campo Aberto acolheu de braços abertos a proposta de Nuno Quental, um dos fundadores da associação e seu presidente em 2009-2010, tendo pertencido a todas as direções anteriores desde o ano da fundação, em 2000, no sentido de divulgarmos e apoiarmos a sua iniciativa de um ciclo de debates virtuais, que intitulou Covídeos, e que foram uma forma de estarmos presentes no debate social pelo menos de forma indireta. Entre 29 de março e 25 de julho foram realizados 14 debates, que podem ver-se, com acesso via facebook, em



https://www.facebook.com/pg/covideosdebates/videos/?ref=page_internal

A assistência a esses debates foi muitas vezes acima de 70 pessoas, algumas vezes acima de 50, e nunca abaixo de 35 ou 30, podendo arriscar-se uma média de 50-55 pessoas por sessão. Embora a iniciativa não tenha sido nossa, registamos aqui essas sessões que, apesar de termos sempre identificado na nossa divulgação o real organizador, ficaram erradamente associadas como nossas por alguns. Temos aqui uma oportunidade de desfazer esse equívoco, assumindo no entanto a nossa parte no bom acolhimento que tiveram.

Foram as seguintes:

1. 29 de março: Entrevista com o presidente da Campo Aberto, José Carlos Costa Marques, sobre a situação ambiental e mundial
2. 4 de abril: José Alberto Rio Fernandes: Poderá o território mudar por causa da crise?
3. 11 de abril: Helena Freitas: Como recuperar a economia de forma sustentável?
4. 18 de abril: Eduardo de Oliveira Fernandes: Como acelerar a transição energética?
5. 25 de abril: Leonardo Costa: Que crise é esta e o que está a ser feito para a ultrapassar?
6. 2 de maio: Jorge Ferreira: Como compatibilizar agricultura e ambiente?
7. 10 de maio: Pedro Macedo: Qual o papel dos ativistas e iniciativas locais na transição para a sustentabilidade?
8. 17 de maio: José Furtado: Novo Aeroporto – mais tempo para uma decisão acertada?
9. 31 de maio: Manuel Correia Fernandes: Reflexões durante o confinamento
10. 14 de junho: Mariana Sottomayor: O que já se sabe sobre a Covid-19?
11. 28 de junho: Bernardino Guimarães: O que virá a seguir? Sustentabilidade ou status quo?
12. 5 de julho: Fernando Nunes da Silva e Rita Castel’Branco: Mobilidade urbana: dos velhos padrões aos novos hábitos
13. 12 de julho: João Joanaz de Melo: Que transição energética no pós-covid?
14. 25 de julho: Gonçalo Castel’Branco e Pedro Bingre do Amaral: Política florestal, propriedade dos solos e monoculturas do incêndio



2.3

Espaços Verdes e Vivos (livro e campanha)

Tudo o que estava programado neste setor seria executado em paralelo com as visitas de curta distância previstas. Como todas foram suspensas, a única coisa que se manteve foi o Apelo ao presidente do executivo municipal do Porto para que o PDM em revisão consagrasse as propostas feitas desde 2008-9 na Campanha 50 Espaços Verdes em Perigo 50 Espaços a Preservar, que constam do livro em epígrafe. Não conseguimos alcançar um número significativo de assinaturas, para o que contribuiu a situação sanitária, mas mesmo assim foram enviadas em papel um pouco menos de 400, uma semana antes do final do prazo, ou seja, em torno da terceira semana de novembro, juntamente com o texto do Apelo, em correio registado com aviso de receção. Apenas este nos chegou, mas nenhuma espécie de resposta do destinatário. Caso este o tenha feito seguir para os serviços de urbanismo, pode acontecer que o apelo seja contemplado na análise do processo de discussão pública que a CMP anunciou vir a entregar às pessoas e entidades que fizeram propostas nesse contexto. O sítio digital especialmente consagrado ao assunto continua ativo mas a necessitar de atenção e intervenção que reanimem os objetivos do Apelo, o que pode vir a ser feito recorrendo às muitas propostas que entregámos para o PDM em revisão e que retomam o espírito da campanha já vinda dos anos 2006-09.

2.4

Grupos de trabalho e intervenção

A crise sanitária impediu, a partir de março de 2020, que tivesse prosseguido regularmente ao longo desse ano o trabalho do Grupo da Biblioteca e Documentação, que tem já registados e catalogados mais de 1600 livros, algumas dezenas de filmes e vídeos, e mais de 70 publicações periódicas. Foi também fortemente prejudicado um trabalho sistemático de indexação temática dos conteúdos da biblioteca, iniciado há cerca de um ano e meio, que se destina a facilitar a utilização do seu acervo em pesquisas e documentação, indexação essa que será colocada no nosso e-sítio quando



estiver mais desenvolvida. O Clube de Leitura, com exceção de uma sessão presencial em 12 de fevereiro, só foi retomado no final do ano, em 28 de novembro, mas agora sob forma de textos escritos no e-sítio, a que se procurará dar continuidade logo que possível.

O Grupo de Apoio à Direção continuou a reunir habitualmente com a Direção, agora virtualmente, mantendo-se o seu contributo para o cumprimento dos objetivos estatutários.

2.5

Grupo de trabalho sobre a revisão do PDM do Porto

Estando a decorrer a revisão do PDM do Porto, e após várias iniciativas sobre a mesma em que a Campo Aberto participou ou promoveu desde 2016-17, esboçou-se em fevereiro de 2020 a formação de um grupo de sócios e não sócios para intensificar um contributo mais formal tendo em conta que se aproximava a conclusão desse processo por parte da CMP. Ao longo do ano, mas sobretudo a partir de setembro, constituiu-se um grupo que se subdividiu em três subgrupos: Urbanismo, Ambiente e Mobilidade. O grupo ora reunia em plenário ora em subgrupo ora em equipa de coordenação com um facilitador de cada grupo, pelo menos. Foi assim possível chegar em novembro a três documentos, um por cada subgrupo, que foram entregues sucessivamente na Plataforma digital criada pela CMP para o efeito. No grupo «mobilidade», o primeiro a ser entregue, o documento foi resultado da cooperação interassociativa da Campo Aberto com a MUBi Porto – Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta e com a delegação do Porto da Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta. Sobre cada um dos três subtemas foi organizado um debate virtual, debates esses enunciados nos pontos 3.4.40, 3.4.41 e 3.4.42, mais adiante.



2.6

Momentos de confraternização e recolha de apoios

Como seria de prever, esses momentos não tiveram espaço ao longo de 2020, embora na época de Natal tenha sido promovida uma Venda de Natal via email, mas infelizmente sem a tónica social e fraternal que foi até há pouco o seu timbre.

2.7

Vigésimo aniversário 2000-2020

Nestas condições, foi impossível concretizar os planos que chegaram a ser esboçados para as comemorações do 20.º aniversário da Campo Aberto. Recorreu-se a um Plano B, em que tais comemorações seriam transferidas para 2021. Sabemos agora que tal plano era irrealista. Caberá a um futuro Plano de Ação debruçar-se sobre esse assunto, talvez em termos de «25.º aniversário: um quarto de século».

3. INTERVENÇÕES PÚBLICAS, COMUNICADOS E POSICIONAMENTOS

3.1 Movimento por um jardim ferroviário na Boavista

Ao longo do ano, e vindo já desde outubro de 2019, a associação acompanhou a ação e solidarizou-se com o Movimento por um Jardim Ferroviário na Boavista, tendo sido colocados no nosso principal espaço digital diversos elementos de informação relativos a esse tema. O objetivo do movimento, por nós partilhado, é o de que seja criado um jardim nos terrenos da antiga estação ferroviária da Boavista e não um centro comercial. Os terrenos são públicos, mas não houve por parte da empresa pública Infraestruturas de Portugal, de que dependem, nem por parte da Câmara Municipal do Porto qualquer apoio para o objetivo proposto, antes pelo contrário. No entanto prosseguem diligências para manter a questão em aberto, tanto quanto possível, sendo que a Campo Aberto continua a solidarizar-se ativamente com o referido movimento.



3.2 Intervenção motivada pelas Linhas Rosa e Amarela do Metro do Porto

Numa das suas reuniões, em meados de 2020, o recém-criado (ou recriado) Grupo Árvores chamou a atenção para a consulta pública no Portal Participa, governamental, a propósito de estar previsto o abate de 503 sobreiros em Gaia devido a obras projetadas para a extensão da chamada Linha Amarela do metropolitano do Porto, bem como a possível destruição integral do Jardim da Galiza, ou de Sophia, no Porto, por razões idênticas, no âmbito do lançamento da nova Linha Rosa. A informação suscitou preocupação na Campo Aberto, tendo-se formado um grupo ad hoc constituído por essa sócia, pelo sócio fundador Nuno Quental e pelo presidente da direção, José Carlos C. Marques. No verão de 2020 foi esboçada uma linha de atuação que passou pela constituição de uma frente de quatro associações (com a ACER – Associação Cultural e de Estudos Regionais, o Clube Unesco da Cidade do Porto e o NDMALO-GE, Núcleo de Defesa do Meio Ambiente de Lordelo do Ouro – Grupo Ecológico, que aceitaram juntar-se a nós) e pelo envio de um pedido de reunião urgente às seguintes entidades: Presidente da Câmara Municipal do Porto, Metro do Porto SA, APA – Agência Portuguesa do Ambiente, CCDRN - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e Direção Geral do Património Cultural, e ainda ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. A reunião teria por objetivo solicitar uma nova análise dos projetos em causa de modo a evitar o abate de sobreiros e a destruição do Jardim de Sophia. A Metro do Porto declarou publicamente e de imediato que nos iria responder aceitando o pedido de reunião. O presidente da CMP ainda não tinha respondido em 31 de dezembro de 2020. No que se refere à Agência Portuguesa de Ambiente, e após várias diligências, foi possível reunir com o presidente em 10 de novembro de 2020. Também foi possível reunir, ainda em 2020, com o Vereador do Ambiente de Vila Nova de Gaia. Raramente resultou algo de útil dessas reuniões a não ser alguma troca de informações e de posições. Uma das iniciativas tomadas pelo grupo ad hoc, secundada pelas quatro associações, foi o lançamento de uma petição, que teve um papel dinâmico nessa campanha. Papel de relevo teve igualmente a visita, esta organizada só pela Campo Aberto, ao Jardim da Galiza, ou de Sophia, para termos um registo do estado em que se encontra. Com objetivo idêntico, desenvolveu-se uma colaboração com o grupo Camera With No Name, da qual resultou um vídeo que teve



também um papel importante nessa dinâmica, já que ele realça de maneira feliz a beleza e harmonia daquele espaço. Esse trabalho deverá prosseguir em 2021.

3.3 Intervenções contra abates de árvores

O Grupo Árvores debruçou-se também sobre o caso de alguns sobreiros derrubados na zona da Asprela, e de 31 sobreiros destinados a serem abatidos para construção de uma residência universitária nas imediações. Uma denúncia pública que nos chegou e a sua repercussão em missivas dirigidas aos Pelouros do Ambiente e do Urbanismo suscitou uma intervenção por parte da Câmara, que abordou os promotores no sentido de conseguir uma redução do número de sobreiros a abater. Inicialmente 27 ou mesmo 29 seriam salvos, sendo que finalmente a CMP viria a informar que conseguira salvar 21, embora se desconheça se o abate dos restantes não virá a afetar as raízes dos que não foram abatidos ou se o seguimento da obra, pouco cuidadoso ao que parece, o não fará noutra fase.

3.4

Comunicação, divulgação, comunicados

Pelas razões já apontadas, a ação da Campo Aberto teve que ser em 2020 sobretudo virtual. Seguem as principais intervenções (algumas ainda presenciais), que incluem apoios e divulgações de iniciativas de outros coletivos:

3.4.1 - 6 de janeiro: divulgação e apoio à Carta Aberta ao Ministério das Infraestruturas e da Habitação, à IP – Infraestruturas de Portugal, à Direção Geral do Património Natural e à Metro do Porto em defesa da conservação da estação ferroviária da Boavista

3.4.2 – 11 de janeiro: divulgação e recomendação do filme «Dark Waters – Verdade Envenenada», então em exibição comercial no Porto, uma denúncia da responsabilidade da indústria química em formas gravíssimas de poluição da água

3.4.3 – 16 de janeiro: divulgação de artigo colocado no nosso e-sítio sobre «A criança farol do bom urbanismo»

3.4.4 – 18 de janeiro: divulgação de informação sobre o andamento dos trabalhos da Comissão Organizadora do III Encontro de Convergência Ecológica e Ambiental (no



espírito da Carta de Famalicão), a realizar em Marco de Canaveses, comissão que a Campo Aberto integra

3.4.5 – 18 de janeiro: divulgação do debate «Economia: a falácia do crescimento», conversa organizada pela Rede para o Decrescimento

3.4.6 – 19 de janeiro – 1-2 de fevereiro: caminhada da Foz à Nascente do Rio Leça, organizada pelo NAST – Núcleo Associativo de Santo Tirso, com apoio da Associação VIPA1051 e da Campo Aberto

3.4.7 – 29 de janeiro: lançamento, ainda em regime presencial, na sede da Campo Aberto e com o seu apoio, do n.º 3 da revista Leonorana dedicada ao tema «Climas»

3.4.8 – 3 de fevereiro: apresentação na loja Quintal Bioshop (Porto) do livro editado pela Campo Aberto *O Homem Que Plantava Árvores*, encarado como um convite a repensar o território português (floresta, água, aldeias)

3.4.9 – 10 de fevereiro: como membro integrante da Plataforma Transgénicos Fora, a Campo Aberto divulgou a Campanha «AgroAmbientais sem Glifosato / Herbicidas - por uma agricultura regenerativa, climática, sem ogm e com mais carbono no solo»

3.4.10 – 12 de fevereiro: realizada ainda presencialmente, mais uma sessão do Clube de Leitura, sobre o livro *À Sombra de Árvores com História*, apresentado por Eduarda Pinto, que versou também sobre alguns livros acerca de camélias

3.4.11 – 13 de fevereiro: divulgação da revista ECO123, sobre ecologia, economia e alternativas, editada em Monchique por Uwe Heitkamp

3.4.12 – 28 de fevereiro: divulgação de uma informação sobre o ano comemorativo do 20.º aniversário da Campo Aberto

3.4.13 – 29 de fevereiro: divulgação de mais uma Conversa Decrescentista, com o tema «Fluxos: o filme acelerado de tudo» organizada pela Rede para o Decrescimento (Porto)

3.4.14 – 1 de março: divulgação do Apelo ao Presidente da Câmara Municipal do Porto para a salvaguarda dos últimos espaços livres do concelho, e do segundo espaço digital da associação unicamente consagrado à defesa dos espaços livres no Porto e Área Metropolitana do Porto

3.4.15 – 3 de março: divulgação da apresentação, pelo biólogo José Teixeira, da campanha «Ocean Action: uma campanha de comunicação de ciência sobre o problema do lixo marinho», organizada pelo ISPUP-Instituto de Saúde Pública da



Universidade do Porto e pelo CIIMAR-Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental

3.4.16 – 5 de março: a Campo Aberto integrou, em parceria juntamente com o Movimento por um Jardim Ferroviário na Boavista e o Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, o debate público «Pensar os espaços verdes e o património da cidade do Porto: o caso da iniciativa cidadã em defesa do terreno público e do património ferroviário da Boavista», realizado ainda presencialmente, na Casa das Artes (Porto), e em que participaram mais de 100 pessoas

3.4.17 – 15 de março: divulgação de comunicado conjunto com o Movimento por um Jardim Ferroviário na Boavista, com as conclusões de debate realizado em 5 de março na Casa das Artes (Porto)

3.4.18 – 21 de março: divulgação do artigo colocado no e-sítio da associação «Epidemia viral, biodiversidade, ecossistemas e natureza» que esclarece as raízes da atual epidemia como possível resultado da destruição de ecossistemas

3.4.19 – 29 de março: divulgação da petição «Pela regulamentação da gestão do arvoredo urbano»

3.4.20 – 10 de abril: divulgação do nosso boletim «A Todas as Sementes» com temas como «Pandemia, zoonoses, natureza», «A noite e o vírus», «Minas, pedreiras e poluição» e «A árvore e a cidade»

3.4.21 – 22 de abril: comunicado de imprensa apelando a subscrever a petição para a preservação da Serra da Argemela, e em apoio da associação Guardiões da Serra da Estrela

3.4.22 – 8 de maio: divulgação de comunicado «Mais que nunca discutir a cidade» a propósito de artigos colocados no nosso espaço digital

3.4.23 – 15 de maio: divulgação de comunicado à Imprensa, ao Audiovisual e aos Cidadãos: «Contra o abate de 31 sobreiros na Asprela (Porto); é preciso impedir mais esta barbaridade contra a Árvore Nacional de Portugal»

3.4.24 – 22 de maio: divulgação de apelo à solidariedade com a Casa da Horta devido à situação difícil em que se encontra, motivada pela situação pandémica

3.4. 25 – 3 de junho: divulgação de um novo artigo no e-sítio sobre «Ruas Livres, Espaços Livres, Cidades Regeneradoras»



3.4.26 – 5 de junho: divulgação de novo artigo no e-sítio sobre «Os piores crimes são os crimes legais? Por exemplo, a recente autorização de abate de 31 sobreiros na Asprela, Porto, emitida pelo ICNF»

3.4.27 – 20 de junho: Assembleia Geral anual, em sistema de videoconferência

3.4.28 – 6 de julho: abertura de nova rubrica do e-sítio «Tribuna Aberta» sobre a cidade que queremos» com vista à preparação de intervenção da Campo Aberto no âmbito da discussão pública sobre o novo PDM para o Porto.

3.4.29 – 10 de julho: lançamento do manifesto «Uma epidemia abala o mundo – mas os rios ainda correm para o mar (e agora levam máscaras)», em defesa dos rios, juntamente com a Cooperativa Inducar (com quem trabalhamos no âmbito do projeto Rede Douro Vivo) e mais seis organizações

3.4.30 – 20 de julho: divulgação e apoio à petição «Preservar a Serra de Carnaxide»

3.4.31 – 9 de agosto: divulgação de uma iniciativa de defesa do património rural e florestal lançada pela Associação Montalegre com Vida, a Vigília Não às Minas Sim à Vida

3.4.32 – 11 de setembro: lançando a iniciativa «Biodiversidade na Varanda», a Campo Aberto apoiou e colaborou no Dia da Ecologia/Ecology Day promovido pela SPECO – Sociedade Portuguesa de Ecologia, celebrado a 14 de setembro

3.4.33 – 17 de setembro: divulgação de um Alerta aos cidadãos a propósito do envio ao presidente da Câmara Municipal do Porto de uma Carta Aberta solicitando que evite a grave mutilação de três jardins centrais do Porto; bem como de exposições de motivos com finalidade semelhante, e ainda a de evitar o abate de 503 sobreiros em Gaia, enviadas a várias outras entidades relacionadas com a construção da Linha Rosa e a expansão da Linha Amarela do Metro do Porto

3.4.34 – Após elaboração por cuidadoso trabalho em grupo (no âmbito Porto Cultivado), foi apresentada uma candidatura a financiamento à Fundação Calouste Gulbenkian, com vista a um projeto de inventário e animação de hortas comunitárias a realizar no concelho do Porto.

3.4.35 – 8 de outubro: divulgação da iniciativa de um debate do GARRA – Grupo de Ação para a reabilitação do Ramal da Alfândega (Porto)



3.4.36 – 17 de outubro: divulgação do debate virtual de 28 de outubro, organizado pela Aliança pela Floresta Autóctone, que a Campo Aberto integra e apoia, sobre os projetos de recuperação florestal da Associação Cabeço Santo e da Associação MilVoz

3.4.37 – 20 de outubro: divulgação do debate presencial/virtual de 24 de outubro promovido pela Plataforma Transgénicos Fora, sobre «As Medidas agroambientais e as novas estratégias europeias ‘Do Prado ao Prato’ e ‘Biodiversidade’»

3.4.38 – 21 de outubro: divulgação de novo artigo no e-sítio, como contributo à discussão pública da revisão do PDM do Porto, sob o lema «Gerações Futuras: direito a herdarem uma cidade viável e em aberto»

3.4.39 – 1 de novembro: divulgação de novo artigo em defesa das árvores: «Árvores Beleza Eterna»

3.4.40 – 5 de novembro: divulgação do Encontro Nacional de Ecologia organizado pela Sociedade Portuguesa de Ecologia

3.4.41 – 10 de novembro: debate virtual «Que medidas queremos para o Porto» precedido da apresentação pública das propostas do grupo de trabalho da Campo Aberto em colaboração com a MUBi Porto – Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta e com a delegação do Porto da Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta

3.4.42 – 28 de novembro: apresentação e debate virtual «O Futuro do Urbanismo na cidade do Porto: propostas da Campo Aberto para o novo PDM», a cargo do Grupo do Urbanismo sobre o novo PDM

3.4.43 – 1 de dezembro: apresentação e debate das propostas preparadas pelo Grupo do Ambiente, «Qualidade do Ambiente na cidade do Porto: propostas da CA para o novo PDM»

3.4.44 – 9 de dezembro: divulgação da apresentação e debate de 16 de dezembro promovidos pela Aliança pela Floresta Autóctone, que a CA integra e apoia, com mais duas experiências a favor da floresta autóctone: o programa de sensibilização BioLousada do Município de Lousada e a Associação Matéria Prima

3.4.45 – 15 de dezembro: juntamente com mais seis associações, a Campo Aberto apresentou à Direção Geral do Património Cultural um pedido de classificação do



Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular e jardim envolvente situado na Praça Mouzinho de Albuquerque (Boavista, Porto)

3.5

Pedido de classificação da Rotunda da Boavista (Porto)

Com as quatro associações com quem trabalhamos a respeito das Linhas Rosa e Amarela do Metropolitano do Porto (ver 3.2) e ainda com a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, a Árvore – Cooperativa de Atividades Artísticas e a Associação Portuguesa dos Jardins Históricos, apresentámos em 15 de Dezembro um pedido de classificação do Monumento aos Heróis da Grande Guerra e ao jardim envolvente na Rotunda da Boavista (Porto), a que pouco depois se juntaria, apoiando-o, a APAP – Associação Portuguesa dos Arquitetos Paisagistas.

4. RELAÇÕES EXTERNAS E INSTITUCIONAIS

4.1

Associações ou movimentos de ambiente

4.1.1 *CPADA - Confederação Portuguesa de Associações de Defesa do Ambiente*: na sequência de uma prática do executivo da CPADA que, por ocasião da Assembleia Geral da Confederação, em novembro de 2019, tínhamos questionado, e que não obteve resposta satisfatória, decidimos não participar nas assembleias convocadas em 2020, mantendo no entanto a filiação através do mínimo sinal, que é o pagamento atualizado da quota. Uma nova análise da questão ficou remetida à nossa próxima direção, que será também indissociável de podermos dispor de um representante permanente capaz de se deslocar a Lisboa quando das AG e do ENADA – Encontro Nacional das Associações de Defesa do Ambiente.

4.1.2 *Encontros no espírito da Carta de Famalicão*: a nível local e regional, reforçaram-se as nossas relações com associações interessadas em diversos aspetos do ambiente natural e urbano. Daí resultou a nossa participação na Comissão Organizadora do III



Encontro de Convergência Ecológica e Ambiental, previsto para outubro de 2020 em Marco de Canaveses. Os preparativos ficaram concluídos mas suspensos até nova decisão por motivo do agravamento da situação sanitária no país no início do outono. Mais uma vez, e tendo em conta outras iniciativas para a cooperação e convergência dos coletivos e iniciativas que visam a defesa da natureza e do ambiente e a problemática da transição ecológica ou sustentável, a situação deverá ser analisada pela próxima direção, bem como a designação de um membro desta ou do grupo de apoio à direção para acompanhar regularmente os próximos trabalhos.

4.1.3 *Rede Douro Vivo e seu sucedâneo, Movimento Rio Douro*: a Campo Aberto acompanhou no início de 2020 a conclusão dos trabalhos da Rede Douro Vivo, em que tinha estado envolvida desde há algum tempo. Por proposta nossa, esboçou-se em 4 de fevereiro de 2020, numa reunião ainda presencial realizada na nossa sede, uma troca de impressões sobre a possibilidade de criar, uma vez que estava em vias de encerramento o trabalho da Rede, um movimento semelhante ao da Protejo, desta vez em relação ao Rio Douro. A essa reunião sucederam várias outras, algumas já em regime de telerreunião, e uma delas presencial com máscara em setembro de 2020, em que a Campo Aberto se fez representar, tendo contribuído para os trabalhos, designadamente para a formulação duma Carta do movimento como base de identificação dos seus integrantes e para um esboço de regulamento interno, trabalhos esses a que se decidiu dar continuidade em 2021. Uma primeira atividade de caráter público, que chegou a estar preparada para decorrer no Parque Oriental em outubro ou novembro, acabou por ser adiada até nova ordem devido ao agravamento da situação sanitária.

4.1.4 *Aliança pela Floresta Autóctone*: embora este movimento informal tivesse decidido alterar a forma da sua coordenação, em meados do ano, passando a ser coordenado por um grupo de pessoas a título individual, manteve-se o apoio da Campo Aberto como coletivo integrante da Aliança e o seu apoio logístico. Dois dos elementos do grupo coordenador são nossos sócios, havendo assim boas perspetivas de continuidade no que nos diz respeito. Algumas iniciativas da Aliança estão referidas no ponto 3.4, já que nelas tomámos parte ativa.



4.1.5 *Plataforma Transgênicos Fora*: a Campo Aberto tem assegurado com regularidade a sua presença nesta plataforma informal, tendo aliás assumido a função de «tesouraria» por intermédio da nossa representante nela, Margarida Pinto. Também no ponto 3.4 são mencionadas algumas atividades ou campanhas em que colaborámos, à medida das nossas possibilidades. Poderá ser estudada a possibilidade de um reforço caso o projeto «Porto Cultivado» (forma que assume na Campo Aberto a iniciativa «Cidades Cultivadas») possa vir a dar alguma atenção à questão dos OGM e mais amplamente à do modo de produção agrícola na sua pauta de trabalhos (ver ponto seguinte).

4.1.6 *Cidades Cultivadas, Porto Cultivado*: em 2020, a Campo Aberto foi convidada a integrar a iniciativa «Cidades Cultivadas», aliás lançada por pessoas que integram a direção da Campo Aberto ou próximas dela. Trata-se de uma ação de inventário e incentivo à agricultura urbana, considerando esta como parte integrante e urgente da resposta urbana aos problemas levantados pela transição ecológica e pelo tipo de sociedade que esta exige. No âmbito interno da associação, mas na perspetiva de abertura para o exterior e sem exclusivismo, foi preparada uma candidatura a financiamentos que permitiriam o arranque do projeto. Por razões circunstanciais, não foi possível apresentá-la em 2020, mas ficou preparada para ser retomada logo que oportuno.

4.1.7 *Coligações diversas*: a associação, na sequência da divulgação e apoio dados no outono de 2019 a um movimento de peticionários que se opôs à construção de um centro comercial na antiga estação ferroviária da Avenida de França-Boavista, acompanhou esse movimento, tendo subscrito diversas das suas ações, nomeadamente o debate de 5 de março mencionado já no ponto 3.4. Por outro lado, juntamente com a ACER – Associação Cultural e de Estudos Regionais, o Clube Unesco da Cidade do Porto e o NDMALO – GE Núcleo de Defesa do Meio Ambiente de Lordelo do Ouro – Grupo Ecológico, a Campo Aberto contestou a prevista destruição do Jardim da Galiza, no Porto, e o abate de 503 sobreiros em Gaia (ver ponto 3.2). Há também a referir a iniciativa comum a 7-8 associações para o pedido de classificação



do Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular e jardim que o circunda, na Rotunda da Boavista (ver tb. 3.2). Com essas associações e ainda a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, a Árvore – Cooperativa de Atividades Artísticas, a Associação Portuguesa dos Jardins Históricos e a APAP – Associação Portuguesa dos Arquitetos Paisagistas, apresentámos em 15 de Dezembro um pedido de classificação do Monumento aos Heróis da Grande Guerra e ao jardim envolvente na Rotunda da Boavista (Porto). Com o NAST – Núcleo Associativo de Santo Tirso e a Associação VIPA1051, de Matosinhos, esboçou-se uma colaboração com vista à defesa das margens do Rio Leça, que viria a ser interrompida devido à situação sanitária. Contactos episódicos com outras associações são sempre encarados com base na posição constante da Campo Aberto de defesa da cooperação entre associações que partilham de forma geral os nossos objetivos.

4.2

Protocolos de colaboração

Mantiveram-se alguns dos protocolos de colaboração já anteriormente estabelecidos. Na sequência de solicitações de escolas para apoio da associação foram renovados protocolos com três escolas, nomeadamente a Escola E,B 2/3 Dr. Manuel Pinto de Vasconcelos, Escola Secundária D. António Taipa-Freamunde e o Colégio Paulo VI, de Gondomar.

4.3

Municípios

4.3.1 *Câmara Municipal do Porto*: a Campo Aberto manteve a sua participação no Conselho Municipal de Ambiente da CMP, estando regularmente presente, sendo que também aqui começaram a ser adotadas reuniões virtuais. Houve ao longo do ano trocas de informações e opiniões intensas, não apenas com o Pelouro do Ambiente, mas também com o Pelouro do Urbanismo, do Património e do Espaço Público, quer relativamente à iminência de abates de sobreiros na Asprela, quer relativamente à prevista destruição do Jardim da Galiza (ou de Sophia), no Porto, devido à construção da Linha Rosa do Metro do Porto, quer ainda quanto ao apoio por nós dado à



reivindicação de um jardim na Boavista em vez de mais um centro comercial (ver atrás). As relações no âmbito do CMA foram-se tornando mais difíceis ao longo destes processos, mas é cedo ainda para avaliar ao certo tais dificuldades.

4.3.2 Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia: embora a Campo Aberto faça parte do Conselho Municipal do Ambiente neste município, não temos conseguido resolver o impasse resultante de não ser encarado nesse CMA a questão para nós mais importante, que é a da defesa da Reserva Natural Local do Estuário do Douro. A CMVNG nunca respondeu à nossa comunicação a respeito da alteração do regulamento do Conselho Consultivo dessa Reserva para o qual tínhamos sido convidados, o que nos obrigará a uma clarificação que temos pedido mas nos não tem sido dada. Esta é uma questão que fica pendente para a próxima direção.

4.3.3 Outros municípios: a associação continua a cultivar uma atitude de cooperação construtiva com quaisquer municípios. Em especial, tinha havido diversas oportunidades para isso, algumas mais bem sucedidas do que outras, no âmbito do trabalho que vinha a ser feito de apresentação e debate do livro *Espaços Verdes e Vivos – um futuro para a Área Metropolitana do Porto*, acompanhado de visitas a pontos de especial interesse ecológico, com todos os municípios. Infelizmente, tal trabalho foi interrompido pela irrupção pandémica e está por definir o que se fará no próximo futuro em relação a ele.

5. EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

Devido ao facto de apenas terem sido realizadas três atividades presenciais propriamente ditas, e tendo sido as intervenções virtuais de tipos diversos e não equiparáveis às atividades desenvolvidas em anos anteriores, omitimos neste relatório os habituais quadros recapitulativos das atividades da associação. Acresce que a suspensão de atividades generalizada de diversas associações e outras entidades multiplicou e criou uma sobrecarga de atividades virtuais que se tornou rapidamente cansativa, redundante e acumulativa, pelo que a Campo Aberto não procurou «imitar» no virtual aquilo que sempre fez no presencial, cujo espírito e contornos são impossíveis de reproduzir na via virtual. Haverá que fazer uma reflexão sobre isso tendo em vista o próximo futuro.

Porto, 22 de abril de 2021